

A percepção dos gestores e supervisores sobre o ensino dos preceptores: um estudo qualitativo

The perception of managers and supervisors about the teaching of preceptors: a qualitative study

Vinícius Felipe Pereira¹

Giovanna Bertollo²

Victor Ryuki Fujii³

Karen Feltran Gatto⁴

Bianca Ferreira do Nascimento⁵

Amanda Costa Araujo⁶

Resumo

Investigou-se a percepção de gestores e supervisores sobre a atividade da preceptoria e opiniões sobre a formação dos preceptores em um curso de medicina, abordando a integração entre ensino e prática assistencial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado a 24 gestores e supervisores universitários do curso de medicina. As respostas foram analisadas utilizando o *software* IRAMUTEQ, com classificação hierárquica descendente e análise de similitude, identificando quatro classes principais: Preceptor, Campo de Prática, Material Instrucional e Instituição. Observou-se na opinião dos participantes a centralidade do preceptor e sua relação estreita com o campo prático, enquanto as classes Instituição e Material Instrucional mostraram maior distanciamento, refletindo fragilidades na articulação institucional e no suporte pedagógico. A maioria dos participantes reconheceu a necessidade de treinamento formal e orientações claras sobre metas e expectativas para preceptores. Identificou-se opiniões refletindo uma lacuna no alinhamento institucional e no desenvolvimento pedagógico contínuo. Recomenda-se a implementação de estratégias institucionais para fortalecer o suporte e a formação dos preceptores.

Palavras-chave: Ensino em saúde; Inovação em ensino; Impacto educacional; Preceptoria; Ensino superior

Abstract

The perception of managers and supervisors about the activity of preceptorship and opinions about the training of preceptors in a medical course were investigated, addressing the integration between teaching and care practice. This is qualitative research, with data collected

¹ Mestre em Inovação no Ensino Superior em Saúde pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Docente nos cursos de medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: vinicius.pereira@online.uscs.edu.br

² Graduada em Fisioterapia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: gbertollo@gmail.com

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: victorryuki@gmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: kafeltrangatto@gmail.com

⁵ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: biancafnascimento03@gmail.com

⁶ Doutora em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Professora do Programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: amanda.araujo@online.uscs.edu.br

through a structured questionnaire, applied to 24 university managers and supervisors of the medical course. The answers were analyzed using the IRAMUTEQ software, with descending hierarchical classification and similarity analysis, identifying four main classes: Preceptor, Field of Practice, Instructional Material and Institution. In the opinion of the participants, the centrality of the preceptor and its close relationship with the practical field was observed, while the Institution and Instructional Material classes showed greater distance, reflecting weaknesses in institutional articulation and pedagogical support. Most participants recognized the need for formal training and clear guidance on goals and expectations for preceptors. Opinions were identified reflecting a gap in institutional alignment and continuous pedagogical development. Recommending the implementation of institutional strategies to strengthen the support and training of preceptors.

Keywords: Health education; Innovation in teaching; Educational impact; Preceptorship; Higher education.

1. Introdução

É atribuído a atividade ou função de preceptor aos profissionais que no ambiente de trabalho instruem, fornecem suporte ao aprendizado e compartilham sua experiência na prática. Na literatura este profissional é apresentado como o responsável por estreitar a distância entre o ensino em saúde e sua prática (Coates; Gormley, 1997; Yonge *et al.*, 2007). Desta forma, é o profissional de saúde-educador, ao qual desempenha um compromisso duplo e complexo de assistência e ensino na prática do trabalho, facilitando o processo de ensinar a cuidar do outro, no mesmo ato, ao mesmo tempo e no mesmo lugar (Botti; Rego, 2024).

Ao preceptor é direcionada a tarefa de acompanhamento próximo e direto do aluno, inserindo-o em sua rotina e local de trabalho e o transformando num cenário apto ao ensino por meio de experiências práticas. Essa atividade demanda do preceptor a capacidade de administrar o processo de ensino-aprendizado no trabalho, problematizar a realidade e estimular o aluno no processo de construção do conhecimento por meio do desempenho de sua prática diária (Ribeiro; Do Prado, 2014).

No entanto, os profissionais que se dedicam a preceptoria habitualmente possuem maior formação para atuação assistencial. Recebem pouco ou esparso treinamento na área de ensino ou pedagogia (Costa, 2007; Stone *et al.*, 2002). Dentre outros desafios da preceptoria é observado uma fragilidade na integração serviço e ensino, com o preceptor distante dos ambientes formais de ensino (Moreira *et al.*, 2022; Siqueira *et al.*, 2022), assim como dificuldade de atualização e atuação diante de novos métodos de ensino-aprendizagem, integralidade e interdisciplinaridade (Autonomo *et al.*, 2015; Barreto; Marco, 2014).

A literatura apresenta estudos voltados a percepções dos preceptores sobre sua função desempenho e dificuldades (Griffiths; Creedy; Carter, 2021; Moreira *et al.*, 2022; Ribeiro; Do Prado, 2014), assim como opiniões e relatos dos discentes sobre preceptoria (Franco; Montes; Silva, 2013; Souza *et al.*, 2013). No entanto, pouco é abordado sobre as percepções e opiniões dos gestores e supervisores sobre a atividade e dificuldades relatadas e enfrentadas da preceptoria sob sua coordenação. O objetivo do presente estudo é apresentar as opiniões e percepções dos responsáveis pela organização e direcionamento dos preceptores (gestores e supervisores) do curso de medicina sobre a atividade da preceptoria através de um estudo qualitativo.

2. Materiais e métodos

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos e aspectos éticos da pesquisa.

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, esse tipo de estudo busca dar respostas a questões subjetivas, como por exemplo, comportamentos, ideias, opiniões e/ou percepções (Creswell; Creswell, 2021).

2.2 Instrumento de coleta

O formulário foi elaborado pelos próprios autores pela ausência de instrumentos na literatura com a mesma finalidade. As questões são relacionadas ao ensino dos preceptores para estudantes de medicina contendo 12 perguntas abertas e fechadas, sendo elas:

1- Você recebeu treinamento formal em pedagogia médica ou educação médica? (Sim/Não)

a- Se sim, por favor descreva o tipo de treinamento ou cursos que você concluiu:

2- Como você mantém seu conhecimento atualizado em pedagogia médica?

3- Em sua opinião, o que é esperado do preceptor durante sua atividade com os alunos?

4- Em sua opinião quais são os pontos mais importantes para o desenvolvimento de atividade de preceptoria de forma eficaz?

5- Quais estratégias ou métodos pedagógicos (ou de ensino) você acredita que são mais eficazes na prática da preceptoria no processo de ensino para médicos em formação?

6- De acordo com sua experiência os preceptores são orientados em relação às metas e expectativas da preceptoría? (Sim/Não)

7- Em sua opinião como deveria ser ou constar em um material instrucional o acolhimento inicial ao preceptor?

8- Em sua opinião qual (ou quais) informações ou orientações específicas mais importantes que os preceptores precisam para se alinhar aos objetivos educacionais de sua instituição?

9- Em sua experiência quais são os principais desafios éticos que os preceptores podem enfrentar, e como o material pode ajudá-los a lidar com essas questões?

10- Em sua opinião quais considerações relacionadas à diversidade, inclusão e equidade devem ser incorporadas ao material?

11- Em sua opinião o material deve fornecer informações ou orientações específicas para resolução de conflitos aos preceptores? (Sim/Não)

12- Quais são os principais desafios que você antecipa ao criar e disponibilizar o material instrucional para preceptores?

Além disso, o participante poderia deixar um comentário final, relatando qualquer informação que não tenha sido abordada nas questões anteriores.

2.3 Aspectos éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, seguindo as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos sob número do parecer 6.589.863. Todos os participantes, foram informados sobre o estudo e procedimentos aos quais foram submetidos e na sequência assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.4 Local e população do estudo

A pesquisa foi realizada no formato *online*, seguido de um *Google forms* com questões abertas e fechadas. A população total de gestores e supervisores é de 38 indivíduos. A amostra estudada correspondeu a 24 gestores e supervisores que responderam a pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) do curso de medicina.

Em relação às informações sociodemográficas foram coletados: idade, gênero e estado conjugal.

Os dados e qualificações solicitadas aos gestores e supervisores foram: Para a graduação, questionou-se sobre a quantidade de graduações realizadas. Qual é a

sua qualificação e qual o seu posicionamento profissional atual. Quanto tempo de formado, em anos; e sobre especialização qual suas especializações acadêmicas. No quesito tempo de prática em docência, questionou-se quantos anos de prática, assim como tempo de conhecimento em gestão/supervisão em anos. Por fim indagou-se o tempo de conhecimento em gestão/supervisão na preceptoria em anos de atividade.

2.5 Análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados com apoio do *Software SPSS* e os dados qualitativos com apoio do *software IRAMUTEQ* (Góes *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2018).

3. Resultados

A amostra foi composta por 24 gestores e supervisores, com a idade média de 47 anos ($\pm 9,72$) e a experiência em docência de 22,58 anos ($\pm 9,89$). O tempo de experiência em gestão ou supervisão na preceptoria foi de 5,25 anos ($\pm 6,40$). Os dados contínuos são expressos em média e desvio padrão, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra com relação a idade, anos de formado e tempo de experiência.

Amostra (n=24)	Média	Desvio Padrão
Idade	47,00 (33-66)	9,72
Anos de formado	22,58 (8-42)	9,89
Tempo de experiência em docência (Anos)	12,63 (2-30)	7,77
Tempo de experiência em Gestão/Supervisão (Anos)	5,46 (1-23)	4,72
Tempo de experiência em Gestão/Supervisão na preceptoria (Anos)	5,25 (1-30)	6,40

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025).

Da amostra total composta por 24 (100%) participantes, a maior parte dos participantes eram casados 17 (70,8%), e 14 (58,3%) eram do sexo masculino. Sendo 18 (75%) graduados em medicina e com maior titulação doutorado 13 (54,2%). Os dados categóricos são expressos em frequência e porcentagem, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização da amostra

Amostra (n=24)	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Masculino	14	58,3%
Feminino	10	41,7%
Estado Civil		
Casado	17	70,8%
Solteiro	3	12,6%
Divorciado	2	8,3%
União Estável	2	8,3%
Graduação		
Medicina	18	75,0%
Enfermagem	2	8,2%
Fisioterapia	1	4,2%
Farmácia e bioquímica	1	4,2%
Medicina e ciências sociais	1	4,2%
Psicologia	1	4,2%
Titulação		
Doutorado	13	54,2%
Mestrado	9	37,4%
Doutorado em andamento	1	4,2%
Mestrado em andamento	1	4,2%

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025).

Em relação as respostas sobre educação médica e contato com materiais instrucionais para preceptores, 16 (66,7%) dos gestores e supervisores respondeu que recebeu treinamento formal em pedagogia médica ou educação médica e 13 (54,2%) já teve contato com algum material instrucional sobre preceptoria médica. Assim como, 19 (79,2%) respondeu que os preceptores deveriam ser orientados em relação as metas e expectativas e 22 (91,7%) responderam que materiais instrucionais sobre preceptoria deveriam fornecer informações ou orientações específicas para resolução de conflitos. Os dados categóricos foram expressos em frequência e porcentagem, conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Respostas sobre educação médica e materiais instrucionais para preceptores.

Amostra (n=24)	Frequência	Porcentagem
Você recebeu treinamento formal em pedagogia médica ou educação médica?		
Sim	16	66,7%
Não	8	33,3%
De acordo com sua experiência os preceptores são orientados em relação às metas e expectativas da preceptoría?		
Não	19	79,2%
Sim	5	20,8%
Você já entrou em contato com algum material instrucional sobre preceptoría médica?		
Sim	13	54,2%
Não	11	45,8%
Em sua opinião o material deve fornecer informações ou orientações específicas para resolução de conflitos aos preceptores?		
Sim	22	91,7%
Não	2	8,3%

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025).

Em relação aos dados qualitativos, na interpretação dos dados a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerado com apoio do *software* Iramuteq, foram recuperadas as formas ativas de cada classe de segmentos de texto, abrangendo substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e formas não reconhecidas. O foco foi dado às palavras que obtiveram um valor de qui-quadrado (χ^2) $\geq 3,84$, com $p < 0,05$, indicando uma forte associação com a respectiva classe (Souza *et al.*, 2018). Um valor menor de χ^2 sugere uma menor relação dos termos com a classe, enquanto um p-valor menor indica uma relação mais forte, o que contribui para a validação e a confiabilidade dos resultados. Assim, palavras com p-valores inferiores a 0,0001 são extremamente significativas em cada classe, indicando com mais de 99,99% de certeza que suas alocações não-ocorreram ao acaso (Góes *et al.*, 2021).

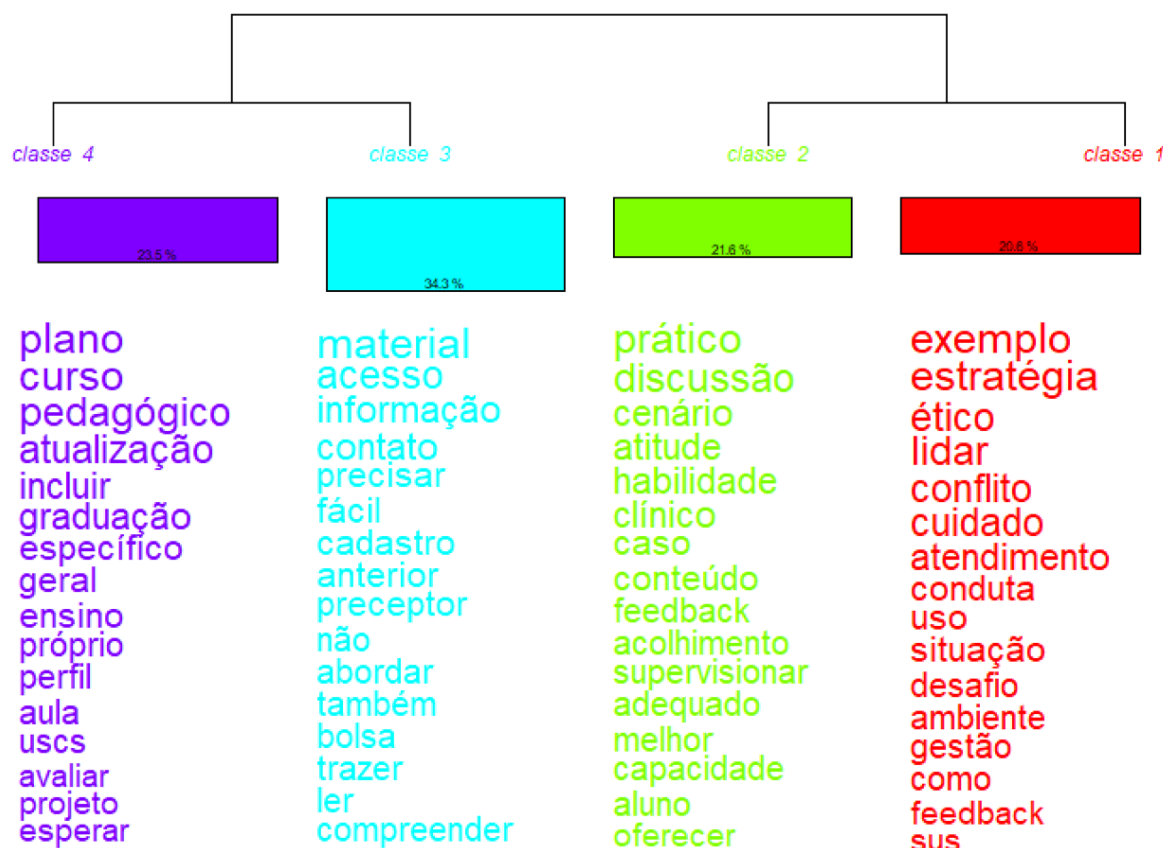
Desta forma, a titulação das classes realizada pelos autores, baseou-se no universo semântico de cada classe. Ou seja, partindo das principais palavras associadas, da leitura e do contexto semântico em que estavam alocadas, foi possível extrair o sentido de cada classe, o que levou à sua titulação (Góes *et al.*, 2021).

Após o agrupamento quanto as ocorrências das palavras a CHD gerou o dendrograma das classes assinalando a associação e a ligação entre elas. Desta forma, de acordo com as percepções dos gestores e supervisores foram identificadas

quatro classes obtidas pela Unidade de Contexto Inicial (UCI), sendo representadas conforme a Figura 1:

- Classe 1: Preceptor (vermelho) com 20,6% de frequência.
- Classe 2: Campo de Prática (verde) com 21,6% de frequência.
- Classe 3: Material Instrucional (azul) com 34,3% de frequência.
- Classe 4: Instituição (roxo) com 23,5% de frequência.

Figura 1 - Dendograma com as classes Preceptor (vermelho), Campo de Prática (verde), Material Instrucional (azul) e Instituição (roxo).



Fonte: elaborado pelos pesquisadores com apoio do IRAMUTEQ (2025).

A análise fatorial por correspondência (AFC), representada em um plano cartesiano, com os vocábulos e o posicionamento das classes com base nas frequências e nos valores de correlação (x^2) de cada palavra (Figura 2), foi demonstrada para colaborar na visualização do vocabulário típico de cada classe em diferentes contextos semânticos ou mundos lexicais (Góes *et al.*, 2021). Desta forma, as percepções dos gestores e supervisores evidenciaram que a classe Preceptor (vermelho) teve maior menção das palavras: exemplo, estratégia, ético, lidar, conflito,

cuidado, atendimento. Nos trechos das entrevistas dos gestores e supervisores, podemos salientar:

“Conhecimento e habilidades técnicas e de relacionamento, capacidade de interação e empatia (E13).”

“Dar o exemplo (técnico e atitudinal); estar disponível para tirar dúvidas; observar o aluno; dar feedback (E19).”

“Conhecimento específico e atualizado na área de atuação, conhecimento de metodologia (ativas) de ensino, habilidades humanísticas com pacientes e discentes (E2).”

A classe Campo de Prática (verde) obteve-se menção das palavras: prático, discussão, cenário, atitude e habilidade. Nos trechos das entrevistas dos gestores e supervisores, podemos salientar:

“Supervisão de atendimento prático e orientação didática sobre condutas (E17).”

“Focar nas singularidades dos estudantes e no conteúdo a ser desenvolvido e aproveitar as oportunidades práticas dos cenários (E20).”

A classe Instituição (roxo) obteve mais menções das palavras: plano, curso, pedagógico, atualização, incluir e graduação. Nos trechos das entrevistas dos gestores e supervisores, podemos salientar:

“Referências sobre como proceder em tutorias, Passos a serem seguidos conforme plano pedagógico do curso (E24).”

“Propostas do projeto pedagógico do curso e plano de ensino do estágio (E9).”

Enquanto, a classe Material Instrucional (azul) obteve em sua maioria menção das palavras: material, acesso, informação e contato. Nos trechos das entrevistas dos gestores e supervisores, podemos salientar:

“Limitações que a realidade em serviço impõe em algumas circunstâncias. O material pode contribuir oferecendo estratégias para lidar com essas situações (E17).”

“Acesso ao material (site ágil, rápido e sem travamentos) e motivação dos preceptores para que leiam o material (E 22).”

Além disso, a classe Preceptor (vermelho) e a classe Campo de Prática (verde) demonstraram proximidade e estão interligadas. Nos trechos das entrevistas dos gestores e supervisores, podemos salientar:

“O preceptor precisa saber orientar alunos nas atividades práticas, supervisionar os alunos em atividades que eles possam desenvolver sozinhos...(E1).”

“O preceptor deve estar atento às competências e habilidades esperadas para um aluno de medicina: atenção a saúde no âmbito individual e coletivo...(E10).”

“Durante o internato, a melhor forma de ensino é a prática. Portanto, analisar com os alunos os casos clínicos, permitindo que eles avaliem os pacientes...(E5).”

No entanto, as classes Instituição (roxo) e Material Instrucional (azul) evidenciaram um distanciamento e são pouco interligadas ou minimamente relacionadas. Nos trechos das entrevistas dos gestores e supervisores, podemos salientar:

“Um material prático com as informações que irão responder as dúvidas ou dificuldades dos preceptores...(E3).”

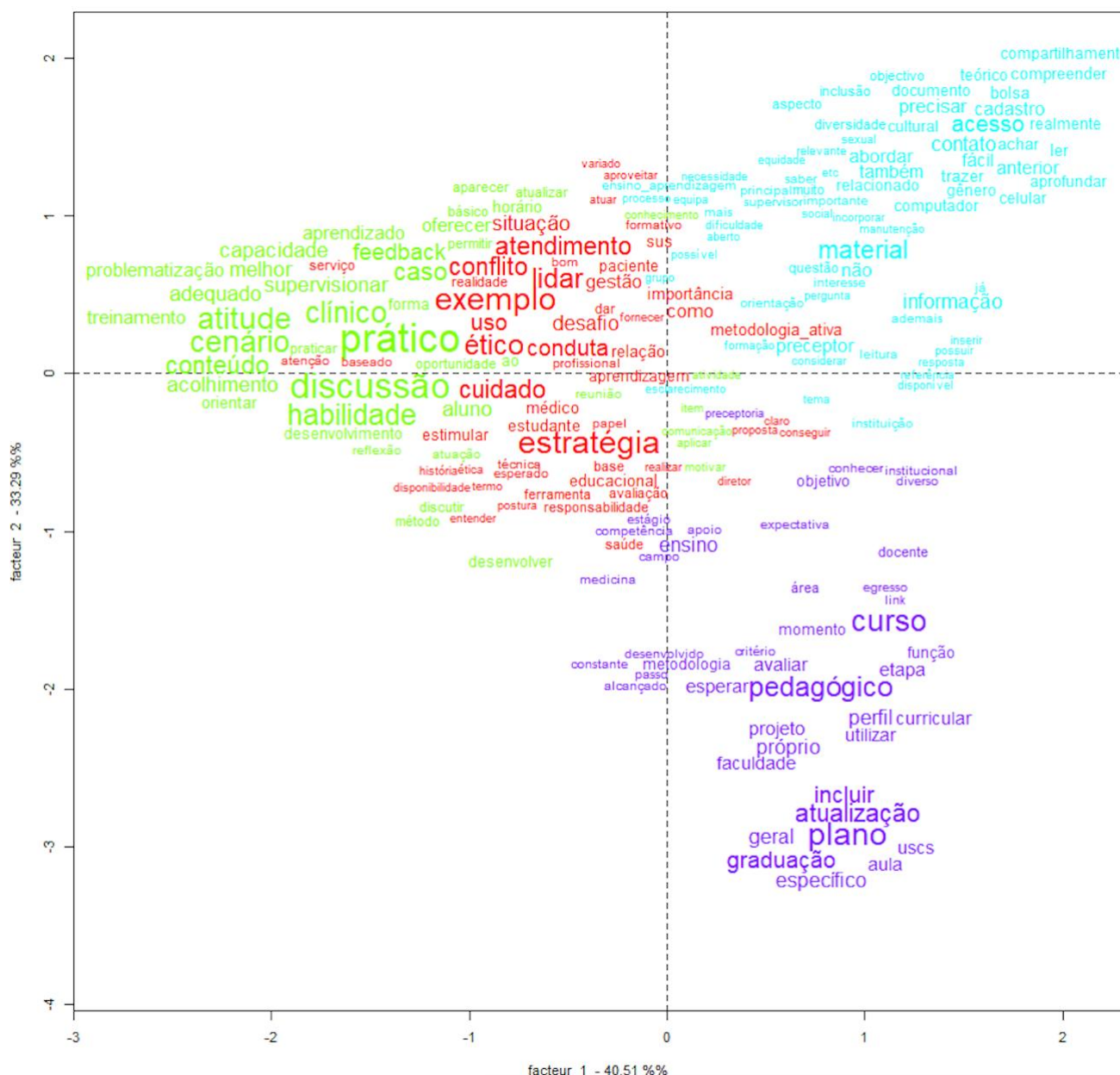
“Valores e missão institucional, o que se espera do preceptor no tocante à postura ética, atualização específica em sua área, cumprimento de metas de ensino, critérios de avaliação (E2).”

“Projeto pedagógico do curso, link para as diretrizes curriculares do curso de graduação de Medicina, materiais incluindo vídeo aulas sobre ensino em saúde. Informações sobre o que a instituição espera do preceptor...(E9).”

“Demonstração da história da instituição, o perfil de profissional médico que almeja desenvolver, esclarecimento da expectativa da instituição em relação ao preceptor...(E11).”

“...conhecer os Planos de Ensino e as unidades curriculares de cada etapa da formação (E11).”

Figura 2 - Análise fatorial com a representação das classes Preceptor (vermelho), Campo de Prática (verde), Material Instrucional (azul) e Instituição (roxo).



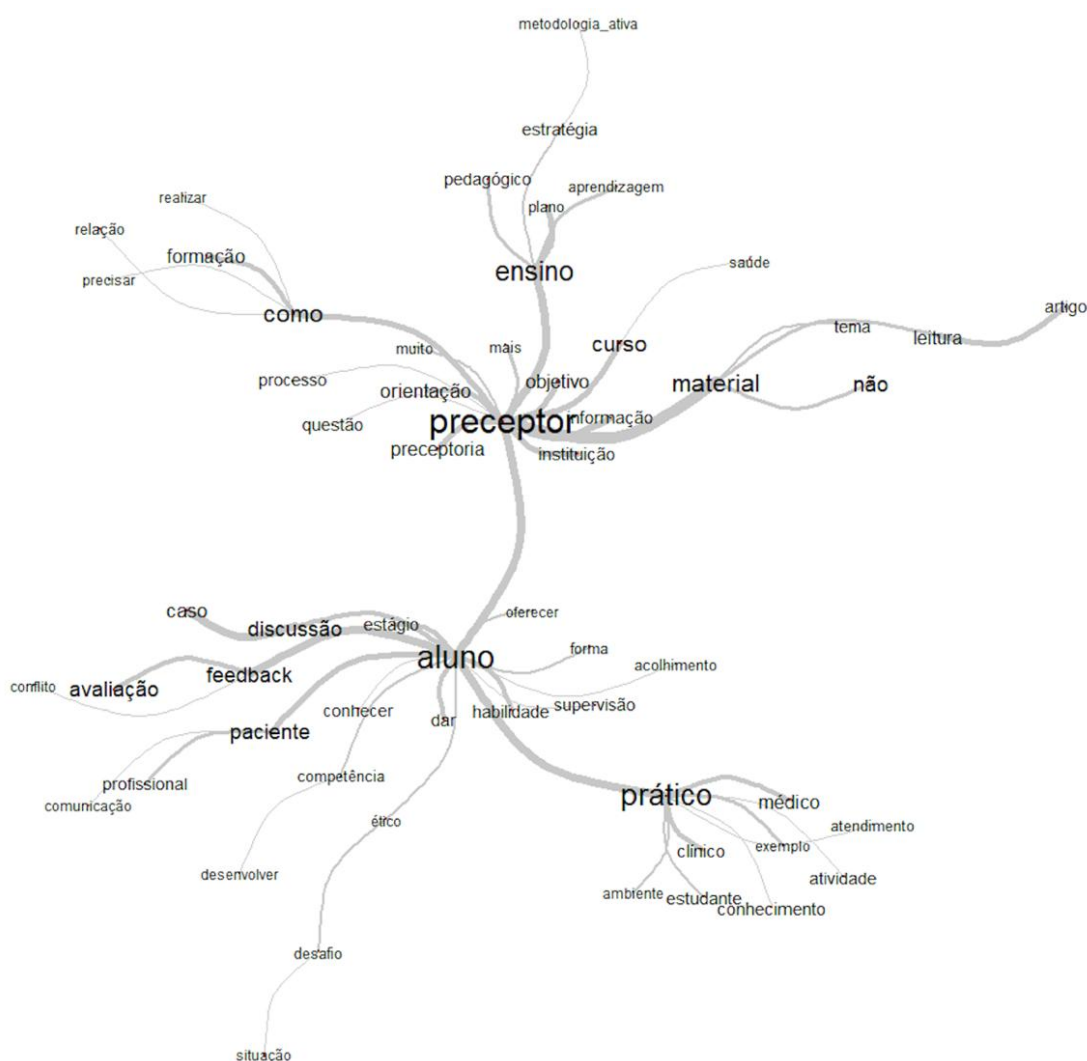
Fonte: elaborado pelos pesquisadores com apoio do IRAMUTEQ (2025).

Com relação a análise de similitude, que se fundamenta na teoria de grafos, identificou-se não apenas as ocorrências das palavras, mas também as conexões (ligações) entre elas, o que propicia a identificação da estrutura do conteúdo lexical (Góes *et al.*, 2021).

Além disso, a análise de similitude amplia o das ramificações das palavras centrais e suas conexões com demais vocábulos, o que avolumou a interpretação dos

dados. Dessa forma, mapeou-se o trajeto das palavras e suas interligações, com as conexões mais robustas e frequentes, destacadas por linhas mais espessas (Souza *et al.*, 2018). Assim, observou-se que as duas palavras em destaque foram aluno e preceptor assumindo posição central, gerando diversas ramificações e assumindo conexões diversas entre si.

Figura 3 - Análise de Similitude com a ligação e as indicações de conexidade entre as palavras relacionadas segundo as percepções dos gestores e supervisores



Fonte: elaborado pelos pesquisadores com apoio do IRAMUTEQ (2025).

4. Discussão dos resultados

O ponto principal na pesquisa qualitativa é o questionamento, uma pergunta bem formulada determina qual compreensão pode ser adquirida, assim como delimita diretamente o desenho do estudo e métodos empregados (Carter; Little, 2007; Ramani; Mann, 2016). Portanto, ressaltamos que os resultados foram obtidos das

respostas e opiniões dos gestores e supervisores do curso de medicina sobre preceptoria, ressaltando a importância a contextualização dos mesmos.

Neste contexto gestão/supervisão referida abrange um cargo hierárquico organizacional, de responsabilidade por gerenciamento e coordenação dos docentes e preceptores. Na literatura observamos que se atribui a atividade como o responsável por zelar e manter a certeza do exercício de determinada atividade (Botti; Rego, 2008; Wood, 2004). No entanto a definição de supervisão incorpora distintos entendimentos sobre sua função e propósito (Kilminster; Jolly, 2000). Sendo referida por três principais funções, conforme definidas por Kadushim (1976), a normativa (ligada a esfera administrativa), formativa (associada a educação) e restaurativa (conectada a atividades de apoio) (Kadushin, 1976; Kilminster; Jolly, 2000).

Ao avaliar a resposta dos supervisores/gestores, constatamos a ausência de unanimidade no quesito de treinamento formal em ensino médico (tabela 3). Reforçado pela literatura, ao evidenciar o argumento que o professor da graduação do curso de medicina, em grande parte, é o médico especialista em determinada área de formação, que inicia sua carreira docente sem uma base pedagógico (Costa, 2007; Costa; Cardoso; Costa, 2012; Perim *et al.*, 2009). Médicos com inclinação ao ensino se tornam professores, modelando seus próprios mestres julgados como bons docentes, de certa forma “Aprendem a ensinar, ensinando”. Desta forma, o que se observa é o fenômeno do profissional que desempenha uma atividade paralela a que exerce, ou exercia, na base de seu desejo profissional. Sustentado pela ideia de quem sabe fazer sabe ensinar, utilizando essa lógica no recrutamento de preceptores e até mesmo de docentes (Ferreira; Souza, 2016).

Podemos ao observar na figura 2 (análise fatorial), com base nas respostas dos gestores/supervisores, o distanciamento das classes material instrucional e instituição. Na realidade universitária da educação médica brasileira a carreira do educador é um processo que evolui sem um acompanhamento institucional dos docentes que iniciam essa jornada (Costa; Cardoso; Costa, 2012). Em vista deste cenário, a carreira destes profissionais de ensino é muito mais um processo de desenvolvimento profissional de construção ativa, do que a aquisição e assimilação natural de uma atividade planejada e formulada aos envolvidos (Costa; Cardoso; Costa, 2012).

A proximidade observada entre a classe preceptor e campo de prática, nas análises gráficas e na avaliação das respostas, apontam para o reconhecimento pelos gestores/supervisores do protagonismo do preceptor e de sua atividade. Inferimos neste contexto, que ao olho dos gestores/supervisores o preceptor deve fazer parte do movimento de reorientação da educação médica e agenda de transformação nas mudanças associadas ao ensino. Uma vez que não há como imaginar qualquer mudança dissociada dos atores do ensino médico sejam eles supervisores, docentes ou preceptores (Ferreira; Souza, 2016). Ressaltando que o apoio institucional para se desenvolver não apenas o conhecimento técnico-científico, assim como o processo de ensino- aprendizagem, deve abranger todas as esferas desde gestão até a comunidade (Perim *et al.*, 2009).

A pesquisa qualitativa foca em compreender as experiências pessoais assim como o significado atribuído pelo indivíduo a essas experiências, avaliando diversos aspectos desde psicossociais, linguagem e contexto utilizada nas interações interpessoais. Sinalizando de forma coletiva os fatores que moldam essas perspectivas e interações (Ramani; Mann, 2016). Esta visão se torna importante ao explorar os estilos de aprendizagem e ensino, pelas experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, uma vez que é de valor fundamental ao ser capaz de sinalizar o impacto das intervenções educacionais e aprimoramento do corpo docente (Ramani; Mann, 2016).

Não obstante, é proveitosa a reflexão de que as resposta dos gestores/supervisores repercutem de reproduções das próprias dificuldades. Ou seja, não podemos excluir a possibilidade de transferência de experiências ao expressar sua opinião sobre a preceptoria e preceptores sob sua tutela. Uma vez que esses docentes em cargos hierárquicos de coordenação também enfrentem dificuldades e limitações quicá semelhantes aos preceptores (Costa; Cardoso; Costa, 2012). Pois uma vez relatado sua opinião, esta possivelmente se baseia em relatos ou até mesmo vivencias de sua realidade.

Portanto os pesquisadores devem considerar aceitável a ambiguidade, opiniões podem divergir de suas próprias, assim como entre os participantes, esse fenômeno pode ser o gatilho para descoberta de múltiplas realidades (Ramani; Mann, 2016). Neste caso o gestor/supervisor atribuir ao preceptor a necessidade de domínio

de determinados conhecimentos, também assinala a possibilidade da carência deste entre a docência.

A reflexividade, que se trata do reconhecimento da influência do pesquisador na coleta e análise de dados (Pope; Mays, 2006) não pode ser negligenciada, tratando-se de uma pesquisa com perguntas direcionadas e focadas no tema preceptoria. Entretanto, ela pode aprimorar as interpretações mais neutras da coleta e dos resultados, resultando em um aumento de credibilidade no estudo (Ramani; Mann, 2016).

Este estudo possui a natureza qualitativa, com amostra não randomizada e não representativa, portanto dentre outras limitações esta que seus resultados não podem ser generalizados. No entanto, o foco qualitativo ou construtivista da pesquisa, reforça que a construção do argumento resulta também da interação entre os pesquisadores e público pesquisado. Assim experiências, suposições de ambas as partes podem resultar em vieses que influenciam a coleta e a interpretação de dados (Tavakol; Sandars, 2014). Visto que a subjetividade é parte da construção da pesquisa qualitativa, a neutralidade deve ser buscada na análise dos dados e interpretação dos resultados (Ramani; Mann, 2016).

Constata-se que as áreas mais bem exploradas por estudo qualitativo incluem entre outras, avaliação de necessidades, opiniões e comportamento de professores ou alunos e desafios implementações de atividades (Ramani; Mann, 2016). Que reforça nosso objetivo como presente estudo, no qual buscou demonstrar a percepção dos gestores e supervisores sobre o ensino dos preceptores.

O presente estudo apresenta o reconhecimento dos gestores e supervisores no preceptor como figura central no ensino clínico, destacando sua influência direta na formação prática dos estudantes. A proximidade entre as classes “Preceptor” e “Campo de Prática” sugere que na opinião da gestão e supervisão, uma preceptoria qualificada pode favorecer a construção de competências clínicas em cenários reais. Assim como, o distanciamento da instituição e dos materiais instrucionais aponta fragilidades no suporte pedagógico a preceptoria. Esses achados reforçam a evidência que o fortalecimento da formação didático-pedagógica do preceptor pode melhorar não apenas o processo educativo, mas também aprimorar a segurança e a qualidade da prática assistencial (Perim *et al.*, 2009; Stone *et al.*, 2002).

5. Considerações finais

O presente estudo apresenta uma reflexão da percepção crítica dos gestores e supervisores quanto preceptor e seu papel estratégico no ensino médico. Conclui-se que na opinião dos participantes uma proximidade conceitual entre o preceptor e o campo de prática, ressaltando a centralidade da experiência prática supervisionada. Entretanto, sinaliza um distanciamento entre as classes instituição e material instrucional, que pode assinalar fragilidades no alinhamento institucional e suporte pedagógico ao preceptor.

Neste sentido, ressaltamos a importância do estabelecimento de atividades e formações com intervenções educativas específicas a gestores, supervisores e preceptores, buscando o aprimoramento do ensino em saúde por completo.

Referências

- AUTONOMO, F. R. D. O. M.; HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B. D.; BOTTI, S. H. D. O. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 39, n. 2, p. 316-327, 2015. DOI: [10.1590/1981-52712015v39n2e02602014](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014)
- BARRETO, V. H. L.; MARCO, M. A. D. Visão de preceptores sobre o processo de ensino-aprendizagem no internato. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 38, n. 1, p. 94-102, 2014. DOI: [10.1590/s0100-55022014000100013](https://doi.org/10.1590/s0100-55022014000100013)
- BOTTI, S. H. D. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, 32, n. 3, p. 363-373, 2008. DOI: [10.1590/s0100-55022008000300011](https://doi.org/10.1590/s0100-55022008000300011)
- BOTTI, S. H. D. O.; REGO, S. T. D. A. Preceptor: o profissional de saúde-educador do século XXI. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 48, n. 2, p. e030, 2024. DOI: [10.1590/1981-5271v48.2-2023-0208](https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0208)
- CARTER, S. M.; LITTLE, M. Justifying knowledge, justifying method, taking action: epistemologies, methodologies, and methods in qualitative research. **Qual Health Res**, 17, n. 10, p. 1316-1328, Dec 2007. DOI: [10.1177/1049732307306927](https://doi.org/10.1177/1049732307306927)
- COATES, V. E.; GORMLEY, E. Learning the practice of nursing: views about preceptorship. **Nurse Educ Today**, 17, n. 2, p. 91-98, Apr 1997. DOI: [10.1016/s0260-6917\(97\)80024-x](https://doi.org/10.1016/s0260-6917(97)80024-x)
- COSTA, N. M. D. S. C. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**, 31, n. 1, p. 21-30, 2007. DOI: [10.1590/s0100-55022007000100004](https://doi.org/10.1590/s0100-55022007000100004)
- COSTA, N. M. D. S. C.; CARDOSO, C. G. L. D. V.; COSTA, D. C. Concepções sobre o bom professor de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 36, n. 4, p. 499-505, 2012. DOI: [10.1590/s0100-55022012000600008](https://doi.org/10.1590/s0100-55022012000600008)
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução ROSA, S. M. M. D. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, C. D. C.; SOUZA, A. M. D. L. Formação e Prática do Professor de Medicina: um Estudo Realizado na Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 40, n. 4, p. 635-643, 2016. DOI: [10.1590/1981-52712015v40n4e01012015](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01012015)

FRANCO, F. M.; MONTES, M.; SILVA, A. M. D. Visão Discente do Papel da Preceptoría Médica na Formação dos Alunos de Medicina. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, 6, n. 2, p. 229-249, 2013.

GÓES, F. G. B.; SANTOS, A. S. T. D.; CAMPOS, B. L.; SILVA, A. C. S. S. D.; SILVA, L. F. D.; FRANÇA, L. C. M. Utilização do software IRAMUTEQ em pesquisa de abordagem qualitativa: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 11, n. e63, p. 1-22, 2021. DOI: [10.5902/2179769264425](https://doi.org/10.5902/2179769264425)

GRIFFITHS, M.; CREEDY, D. K.; CARTER, A. G. Systematic review of tools to measure preceptors' perceptions of their role in undergraduate health clinical education. **Nurse Educ Today**, 102, p. 104913, Jul 2021. DOI: [10.1016/j.nedt.2021.104913](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104913)

KADUSHIN, A. **Supervision in Social Work**. New York: Columbia University Press. 1976.

KILMINSTER, S. M.; JOLLY, B. C. Effective supervision in clinical practice settings: a literature review. **Med Educ**, 34, n. 10, p. 827-840, Oct 2000. DOI: [10.1046/j.1365-2923.2000.00758.x](https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.2000.00758.x)

MOREIRA, K. F. A.; MOURA, C. O. D.; FERNANDES, D. E. R.; FARIAS, E. D. S.; PINHEIRO, A. D. S.; BRANCO JUNIOR, A. G. Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 43, p. e20210100, 2022. DOI: [10.1590/1983-1447.2022.20210100.pt](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210100.pt)

PERIM, G. L.; ABDALLA, I. G.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; LAMPERT, J. B.; STELLA, R. C. D. R.; COSTA, N. M. D. S. C. Desenvolvimento docente e a formação de médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 33, n. suppl 1, p. 70-82, 2009. DOI: [10.1590/s0100-55022009000500008](https://doi.org/10.1590/s0100-55022009000500008)

POPE, C.; MAYS, N. **Qualitative Research in Health Care**. Malden, MA: Blackwell publishers, 2006.

RAMANI, S.; MANN, K. Introducing medical educators to qualitative study design: Twelve tips from inception to completion. **Med Teach**, 38, n. 5, p. 456-463, May 2016. DOI: [10.3109/0142159X.2015.1035244](https://doi.org/10.3109/0142159X.2015.1035244)

RIBEIRO, K. R.; DO PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm**, 35, n. 1, p. 161-165, Mar 2014. DOI: [10.1590/1983-1447.2014.01.43731](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731)

SIQUEIRA, G. C.; SOUZA, D. F. D.; Sá, A. M. M.; RODRIGUES, R. M.; FREITAS, J. J. D. S.; KIETZER, K. S. Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoría. **Research, Society and Development**, 11, n. 13, p. e559111335840, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i13.35840](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35840)

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev Esc Enferm USP**, 52, p. e03353, 2018. DOI: [10.1590/S1980-220X2017015003353](https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353)

SOUZA, M. I. D. C. D.; MAIA, K. D.; JORGE, R. R.; BERLINK, T.; RAMOS, M. E. B. Análise discente da contribuição do preceptor e do estágio na formação do aluno de graduação da FO UERJ. **Revista da ABENO**, 11, n. 2, p. 57-62, 2013. DOI: [10.30979/rev.abeno.v11i2.65](https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v11i2.65)

STONE, S.; ELLERS, B.; HOLMES, D.; ORGREN, R.; QUALTERS, D.; THOMPSON, J. Identifying oneself as a teacher: the perceptions of preceptors. **Med Educ**, 36, n. 2, p. 180-185, Feb 2002. DOI: [10.1046/j.1365-2923.2002.01064.x](https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.2002.01064.x)

TAVAKOL, M.; SANDARS, J. Quantitative and qualitative methods in medical education research: AMEE Guide No 90: Part I. **Med Teach**, 36, n. 9, p. 746-756, Sep 2014. DOI: [10.3109/0142159X.2014.915298](https://doi.org/10.3109/0142159X.2014.915298)

WOOD, J. Clinical supervision. **Br J Perioper Nurs**, 14, n. 4, p. 151-156, Apr 2004. DOI: [10.1177/175045890401400402](https://doi.org/10.1177/175045890401400402)

YONGE, O.; BILLAY, D.; MYRICK, F.; LUHANGA, F. Preceptorship and mentorship: not merely a matter of semantics. **Int J Nurs Educ Scholarsh**, 4, n. 1, p.1-13, 2007. DOI: [10.2202/1548-923X.1384](https://doi.org/10.2202/1548-923X.1384)